

REVISÃO DE LITERATURA - BEM-ESTAR E COMPORTAMENTO ANIMAL

O PAPEL DA GABAPENTINA PRÉ-HOSPITALAR NO MANEJO DE FELINO REATIVO: REVISÃO DE LITERATURA

Larissa Maria Sousa De Menezes (larissa.menezes0906@gmail.com)

Ingrid Maria Frota Araújo (frotaingrid730@gmail.com)

Ana Nayra Carneiro (nayracarneiro7@gmail.com)

Natanielen Ferreira Parente (natanielenparentemv@gmail.com)

Adison Rodrigues Graciliano (adisonr38@gmail.com)

Paulo Diógenes Aguiar De Almeida (pdpaulo8311@gmail.com)

Robson Dos Anjos Honorato (honorato.ra@gmail.com)

Filipe Melo Cavalcante (filipemelovet@gmail.com)

O estresse em felinos durante o transporte e a consulta veterinária não é apenas um problema comportamental, mas fisiológico. Gatos reativos liberam altas doses de catecolaminas e cortisol, o que pode mascarar sinais clínicos, alterar exames de sangue e dificultar o exame físico. A gabapentina, originalmente um anticonvulsivante e analgésico para dor neuropática, tem se destacado na medicina felina por seu efeito colateral de sedação leve e ansiólise, sendo utilizada como uma ferramenta pré-visita. O objetivo desse resumo é avaliar, por meio da literatura científica, a eficácia e a segurança do uso da gabapentina administrada pelos tutores em casa antes da consulta como estratégia para redução do estresse e facilitação do manejo de gatos reativos. Esta revisão baseia-se na análise de trabalhos clínicos e

farmacológicos de dados do PubMed e Google Acadêmico, focando em protocolos de administração oral, dosagens recomendadas e escalas de pontuação de estresse felino o Cat Stress Score. Os estudos revisados apontam consistentemente que a administração da gabapentina pré-hospitalar promove uma redução significativa do estresse em felinos durante o transporte e o exame clínico, resultando em pontuações de estresse muito menores quando comparadas ao uso de placebo. Esse benefício é alcançado por meio de um protocolo de dosagem que varia entre 50 mg a 100 mg por gato, aproximadamente de 10 a 20 mg/kg, idealmente administrada de 1 a 3 horas antes da saída de casa, o que facilita diretamente o manejo veterinário e viabiliza procedimentos básicos, como coleta de sangue e palpação, mesmo em animais anteriormente classificados como agressivos. Além da eficácia comportamental, o fármaco demonstra uma ampla margem de segurança, com efeitos colaterais autolimitantes, como ataxia e sedação excessiva, que costumam desaparecer em até 8 horas, consolidando a gabapentina como uma estratégia segura e eficiente para a medicina felina moderna. A literatura demonstra que a gabapentina pré-hospitalar é uma intervenção altamente eficaz e de baixo custo para o bem-estar felino. Ela permite que o animal chegue ao consultório em um estado neurológico mais receptivo, protegendo a integridade física da equipe veterinária e do tutor, além de garantir resultados clínicos mais fidedignos. Recomenda-se, no entanto, que a primeira dose seja testada em casa pelo tutor em um dia comum, para avaliar a sensibilidade individual do paciente antes do dia da consulta.

Palavras-chave: ansiedade felina; bem-estar animal; estresse felino; pré-visita; reatividade.